

ANÁLISE DO ENSINO DE CIÊNCIAS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Dara Sardinha Nascimento Silva¹; Thatianny Alves de Lima Silva²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Iporá,
profdarasardinha@gmail.com;

² Universidade Estadual de Goiás – UnU Iporá, thatiannysilva@ueg.br

Resumo: O estudo apresenta uma análise sobre o ensino de Ciências voltado às plantas medicinais em uma perspectiva interdisciplinar, destacando a importância de integrar saberes tradicionais e científicos no contexto educacional. A temática das plantas medicinais, além de resgatar memórias e tradições populares, contribui para a valorização cultural e ambiental, promovendo reflexões sobre sustentabilidade e bem-estar. A interdisciplinaridade é compreendida como caminho teórico-metodológico capaz de favorecer o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, articulando-se à concepção freireana de criticidade e à perspectiva de bell hooks sobre o bem-estar como elemento da prática educativa. O objetivo da pesquisa consistiu em analisar produções acadêmicas que articulam o ensino de Ciências e o estudo das plantas medicinais de forma interdisciplinar, com ênfase na promoção do bem-estar e na valorização dos saberes tradicionais. A metodologia adotada foi uma revisão sistemática de literatura, conforme Galvão e Pereira (2020), realizada no *google scholar*, com os descritores “plantas medicinais”, “ciências naturais”, “ensino fundamental”, “bem-estar” e “interdisciplinar”, abrangendo publicações entre 2015 e 2025. Após a triagem, dez obras foram selecionadas para análise qualitativa dos conteúdos. Os resultados evidenciaram escassez de pesquisas na região Centro-Oeste e diversidade metodológica entre os trabalhos, incluindo análises de livros didáticos, propostas de hortas escolares e experiências interdisciplinares com comunidades tradicionais. Identificaram-se potencialidades como o engajamento estudantil, a contextualização e a integração dos saberes, bem como contradições relacionadas à fragmentação curricular e à carência de formação docente. Conclui-se que o ensino de Ciências mediado pelas plantas medicinais favorece práticas educativas interdisciplinares, que valorizam o conhecimento popular, promovem o bem-estar e estimulam a formação crítica e sustentável dos estudantes, consolidando-se como caminho promissor para a educação científica contemporânea.

Palavras-chave: Saberes Tradicionais; Engajamento Estudantil; Bem-estar.

INTRODUÇÃO

Os estudos relacionados às plantas medicinais resgatam memórias de tradições e saberes populares, além de ressaltarem a importância da valorização e da conservação do meio ambiente. O interesse por essa temática tem acompanhado minha trajetória desde a formação acadêmica em nível superior, impulsionando-me a aprofundar o conhecimento sobre o assunto e a promover sua difusão junto às comunidades de aprendizagem, com o propósito de favorecer o diálogo entre diferentes formas de compreender e analisar a realidade a partir do tema das plantas medicinais.

É notório que a identificação e compreensão acerca da biodiversidade, além da possibilidade de articulação com saúde e bem-estar tem se intensificado ao longo dos anos. Tais aprofundamentos tem suscitado discussões e fomentado a realização de estudos

voltados à minimização dos impactos ambientais e à adoção de medidas sustentáveis (Calixto; Ribeiro, 2004). Desde a antiguidade há registros que as populações originárias demonstram interesse e conhecimento sobre a natureza que nos cerca, com destaque para as plantas medicinais (Basso; Locatelli, 2020). Conforme o Ministério da Saúde (2006), as plantas medicinais podem ser definidas como aquelas que apresentam substâncias com propriedades terapêuticas em alguma de suas partes, seja ela caule, raiz, folhas, casca ou frutos.

O desenvolvimento de estudos didáticos voltados aos conhecimentos de povos tradicionais contribui para a valorização e preservação de suas características culturais. Nesse contexto, ao serem integrados ao ensino de Ciências, favorecem uma aprendizagem que na qual o estudante atribui sentido ao conhecimento e reconhece a relevância da disciplina (Basso, Locatelli e Rosa, 2021).

Pensando a partir da articulação entre diferentes saberes, no diálogo entre pessoas com especialidades e modos distintos de compreender o mundo, a interdisciplinaridade apareceu como um caminho teórico e metodológico. A interdisciplinaridade pode ser compreendida como um processo caracterizado pela interação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, com o propósito de superar as barreiras da mera justaposição disciplinar, visando a promoção de uma compreensão mais ampla e integrada da realidade. Tal abordagem contribui para que possamos nos aproximar e compreender a realidade do modo como ela é, articulando conhecimentos distintos e contribuindo para criticidade (Japiassu, 2006).

Para Freire (1996) todo conhecimento inicia-se através da curiosidade, vivências e com curiosidade espontânea, abrindo caminhos para indagações tornando-se em curiosidade epistemológica. Além disso, Freire (1996, pág. 51) acrescenta que “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História”.

Abrindo-se para o mundo, para tantas inquietações e questionamentos que nos constituem, um elemento importante para esta pesquisa surge: a promoção do bem-estar nos contextos educativos. Deste modo, concentrando-se em referenciais teóricos como Paulo Freire (1996) e bell hooks (2013, 2021), o bem-estar foi percebido como algo elementar construção do processo educacional. À medida que colabora para criar espaços que prevaleçam os diálogos, contribua ainda como educação como prática de liberdade,

instigue processos de compromisso com bem comum partindo das aprendizagens em tantos espaços educativos. Existe aí uma questão política relevante: implicar-se em espaços educativos que promovam o bem-estar, pode ampliar o engajamento de estudantes e docentes (2013), de modo a refletir sobre formas de transformar nossos contextos desde que leve em conta aspectos materiais, históricos e a realidade da comunidade em que vivemos. Portanto, foi percebido uma íntima correlação entre a preocupação com o bem-estar, a articulação com as comunidades (familiares, povos tradicionais) e ainda com outros especialistas, em uma perspectiva interdisciplinar.

Este trabalho tem sua relevância justificada por considerar a importância em identificar trabalhos que promovam articulação entre interdisciplinaridade, ensino de ciências e plantas medicinais. Com isso, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar trabalhos acadêmicos, a partir de uma revisão sistemática de literatura, que relacionem o conhecimento acerca das plantas medicinais no ensino de ciências de forma interdisciplinar.

METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa do tipo revisão sistemática de literatura a partir de Taís Galvão e Maurício Pereira (2020, p. 183). Para tais autores/as, essa metodologia “trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis”, ou seja, o estudo não parte de uma experimentação nova e sim em reunir e analisar criticamente resultados já divulgados por outros estudos com o propósito de construir uma resposta baseada na análise criteriosa das evidências científicas disponíveis sobre um tema específico.

Para coleta de dados foi realizado um levantamento de dados a partir do *google scholar* usando os descritores “plantas medicinais” E “ciências naturais” E “ensino fundamental” E “bem-estar” E “interdisciplinar” utilizando o intervalo de tempo entre 2015 – 2025. Foram considerados artigos, teses, dissertações e trabalhos publicados em periódicos. Foram excluídos da análise os resumos simples. A partir dos resultados obtidos foi construído um mapa indicativo das potencialidades e contradições ao articular o ensino de Ciências e as plantas medicinais em uma perspectiva interdisciplinar. Ainda espera-se colaborar com uma proposta formativa que leve em conta as potencialidades e contradições identificadas.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da revisão sistemática de literatura, como descrito anteriormente, a fim de reunir estudos que sobre conhecimentos voltados as plantas medicinais a partir do ensino de ciências em uma perspectiva interdisciplinar. Para isso, foi utilizado o banco de dados Google Acadêmico utilizando os descritores “plantas medicinais” E “ciências naturais” E “ensino fundamental” E “bem-estar” E “interdisciplinar”. A partir da busca foi possível encontrar 493 obras, dentre as quais foram excluídas citações e patentes.

A partir dessas informações, elaborou-se uma tabela de dados contendo os autores/as, títulos, anos de publicação, número de citações e tipo de obra. Foram selecionadas produções publicadas no período de 2015 a 2025, compreendendo que em uma década é possível mapear tendências contemporâneas acerca da temática. Com esta limitação do tempo, foram analisadas dez obras consideradas pertinentes.

Quadro 1: Resultados da revisão sistemática de literatura

Autores	Nome da Obra	Ano de publicação	Número de citações	Tipo da Obra	Instituição do/a primeiro/a autor/a	Região em que foi realizada a pesquisa empírica
Walkiria Nádja Oliveira Correia da Costa	Plantas medicinais como potencialidade s pedagógicas no ensino de Ciências e na Educação Ambiental.	2016	01	Dissertação	IFPE	Nordeste
Sabrina Zelice da Cruz de Moraes	Plantas medicinais: sua abordagem em livros de ciências do ensino fundamental.	2015	01	Monografia	UFS	Nacional
Paula Gabrielly Freire Jacyntho	As plantas medicinais e a educação para a sustentabilidade e no ensino fundamental II	2025	-	Dissertação	IFAM	Norte
Fernanda	Horta	2015	-	Monografia	IFES	Sudeste

Raquel Bulian Gasparini	medicinal escolar: Uma ferramenta em etnobotânica no Ensino de ciências.					
Thalia Nunes Ferreira Feistler	A função social do letramento científico: Uma abordagem Interdisciplinar por meio de atividades de formação com Professores do ensino fundamental	2024	-	Dissertação	UNICRUZ	Sul
Francieli Luana Sganzerla	Etnobotânica e o ensino de ciências da natureza: uma Investigação pedagógica	2022	-	Dissertação	UNIPAMPA	*revisão de literatura
Amanda Maria Martins Gomes	Horta medicinal na escola como ferramenta de ensino	2022	-	Monografia	UFRS	*revisão de literatura
Aline Dos Santos Teles, Anderson Domingues Corrêa	Livro-brinquedo de plantas medicinais uma proposta de ensino de ciências e alfabetização – língua portuguesa com turma de 1º ano do ensino fundamental	2019	6	Artigo em periódico	Colégio Pedro II (RJ)	Sudeste
Niltônio Carrijo Flores	Resgate da cultura quilombola sobre plantas medicinais do cerrado no ensino de Química Orgânica e em uma feira de ciências	2022	-	Dissertação	USP	Centro-oeste
Juliana Soares Menezes	O ensino de botânica por meio das	2025	-	Dissertação	UFAM	Norte

	plantas medicinais no município de Parintins/Ama zonas: As narrativas dos professores de biologia					
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Autoria própria (2025)

Um primeiro aspecto que fica evidente é a baixa presença de trabalhos identificados na região centro-oeste. Apenas 1 considerou etapas da pesquisa empírica em Mineiros (Goiás), no Quilombo do Cedro. Acreditando que a forma de busca, ao articular de modo obrigatório muitos descritores, pode ter impactado em tal captação. As abordagens metodológicas identificadas são variáveis. Enquanto alguns focaram na análise de livros didáticos, ou revisões sistemáticas de literatura, outros apresentam pesquisas de campo com atividades práticas, feiras de ciências e interação com comunidades tradicionais (quilombolas, povos indígenas). Outro ponto que pode nos fazer questionar está relacionado à presença de propostas interdisciplinares no contexto do ensino de ciências, que busque como um dos elementos centrais a promoção (ou mínima indicação) de bem-estar. A partir da análise dos resumos dos trabalhos, percebe-se que a temática foi abordada indiretamente a partir do enfoque sobre a promoção da saúde ambiental, da saúde pública e uso cuidados das plantas medicinais para promoção da saúde física e emocional dos indivíduos. Acerca da promoção do bem-estar em um contexto de educação científica antirracista, que respeite as diversidades, Paulo Gabriel F. Santos e Thatianny A. de L. Silva (2020, p. 193):

(...) é indispensável ter uma formação e atuação docente disposta ao envolvimento e a estabelecer relações diversas entre pares, com discentes e outros sujeitos da comunidade escolar, de modo que colabore com a sensação de bem-estar e autoatualização.

Deste modo, tais dados reiteram a importância anunciada acerca da continuidade da pesquisa, contribuindo com aspectos formativos para que seja instigada a promoção do bem-estar em comunidades escolares.

Com base nos dados coletados, verifica-se ainda que, na última década, a abordagem de propostas interdisciplinares que articulem o ensino de ciências à plantas medicinais, perpassa temas como livros didáticos, letramento científico e, mais comumente, análise de intervenções pedagógicas (hortas medicinais e articulações com

povos tradicionais, por exemplo). Tais elementos podem indicar possibilidades já analisadas acerca da articulação entre conhecimento tradicional sobre plantas medicinais e outras formas de interpretar e conhecer o mundo, apontando caminhos para abordagem interdisciplinar. Para Diegues (2000), o saber popular resulta das práticas e experiências de comunidades tradicionais (algumas) não urbanas, que mantêm uma relação de respeito com o ambiente natural, utilizando-o de forma sustentável, com o propósito de preservar e fazer uso equilibrado dos recursos que ele oferece.

Nesse sentido, analisar os conteúdos da área de Botânica a partir da atenção às plantas medicinais parece ser um caminho que favorece a compreensão de conceitos científicos acerca do tema, de modo a articular com a realidade sociocultural dos estudantes. De acordo com Freire (1996), o ato educativo deve partir da curiosidade e das experiências concretas dos sujeitos, de modo que o conhecimento seja construído em um movimento de problematização e reflexão crítica sobre o mundo.

Essa perspectiva dialoga com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe, para o componente de Ciências da Natureza, assegurar aos alunos do Ensino Fundamental “o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica” (Brasil, 2018, p. 321). Assim, ao integrar saberes tradicionais e científicos por meio do estudo das plantas medicinais, o ensino de Ciências atende às competências gerais da BNCC, que preveem o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da valorização dos conhecimentos culturais e científicos e do pensamento crítico. Ao realizar a leitura dos resumos dos trabalhos indicados, ficou perceptível que em todos foi indicada relevância das plantas medicinais como recurso pedagógico ou tema gerador no ensino de ciências, valorizando o conhecimento popular, tradicional e científico. Além das disciplinas de Ciências da Natureza, trabalhos em relação à química e biologia, em perspectiva que valoriza a educação Ambiental, foram encontrados nesta revisão de literatura.

Dessa forma, compreender o ensino de Botânica a partir do estudo das plantas medicinais permite não apenas reconhecer a relevância dos saberes tradicionais, mas também propor práticas pedagógicas interdisciplinares que estimulem a curiosidade e a reflexão crítica. Para Fazenda (1994), a interdisciplinaridade não ocorre de forma individual, mas se constrói por meio do diálogo e da parceria entre diferentes áreas e sujeitos, favorecendo a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento. Sob

essa perspectiva, foi elaborado um mapa indicativo com o propósito de identificar as potencialidades e contradições existentes na relação entre o ensino de Ciências e as plantas medicinais, a partir dos trabalhos analisados, considerando uma abordagem interdisciplinar. Segue abaixo o mapa indicativo:

Quadro 2: Mapa indicativo de potencialidades e contradições

Potencialidades	Contradições
Integração dos saberes	Fragmentação curricular
Engajamento estudantil	Falta de formação docente
Contextualização	Choque epistemológico

Fonte: Autoria própria (2025).

Nesse contexto, a integração dos saberes está intimamente relacionada à interação entre diferentes disciplinas, com o propósito de alcançar objetivos comuns. No entanto, a estrutura curricular ainda se mantém organizada em componentes isolados — como Matemática, Língua Portuguesa e Ciências — o que evidencia a fragmentação do conhecimento escolar. Conforme destaca Japiassu (2006, pag. 01)

O grande desafio lançado à educação neste início de século é a contradição entre, de um lado, os problemas cada vez mais globais, interdependentes e planetários, e do outro, a persistência de um modo de conhecimento que privilegia os saberes fragmentados, parcelados e compartimentados.

A parceria na abordagem interdisciplinar vai além da valorização do eu ou de um conteúdo em detrimento de outro, é acreditar que através do trabalho em equipe um conhecimento complementa o outro e assim haverá sempre uma troca de informação, deste modo, a autora Ivani Fazenda (1994, pág. 86), destaca que “A produção em parceria, quando revestida do rigor, da autenticidade e do compromisso amplia a possibilidade de execução de um projeto interdisciplinar”. A proposta não consiste em estabelecer uma hierarquização entre diferentes formas de saber, mas em reconhecer e compreender as distintas maneiras de interpretar e explicar o cotidiano.

Contudo, ao abordar o uso de plantas medicinais por meio do ensino de Ciências, considera-se que será possível acessar a diversidade de saberes produzidos acerca do tema e compreendê-los sob a perspectiva do conhecimento científico. Considerando as análises

dos trabalhos encontrados, nota-se que foi indicado o papel da escola na preservação e divulgação de saberes vinculados às populações originárias ou povos tradicionais da contemporaneidade. No trabalho intitulado “Resgate da cultura quilombola sobre plantas medicinais do Cerrado no ensino de química orgânica em uma feira de ciências” (Flores, 2022), o autor realizou pesquisa empírica em Mineiros (GO) e propôs uma feira de Ciências em perspectiva interdisciplinar. A articulação entre saberes da comunidade quilombola, estudantes e docentes, pode apontar caminhos para que seja ainda possível dar continuidade aos trabalhos semelhantes a este, tal qual espera-se com este trabalho, concentrando-se nas articulações entre diferentes especialistas e na promoção de bem-estar, favorecendo assim os processos de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos trabalhos acadêmicos revelou que o ensino de plantas medicinais no contexto escolar apresenta uma convergência ao valorizar a integração dos saberes tradicionais e científicos, promovendo um ensino contextualizado, interdisciplinar e sensível às questões históricas e culturais. Apesar de divergências nas formas de implementação e profundidade do conteúdo, destaca-se a importância das práticas interdisciplinares que articularam Biologia, Química, Educação Ambiental e aspectos socioculturais, propiciando uma aprendizagem articulada com os contextos sociais.

A interdisciplinaridade foi percebida como articulação entre conhecimentos científicos e populares, em atividades práticas, pesquisas de campo e projetos educativos que envolvem a comunidade, potencializando o engajamento estudantil. Além disso, o ensino de ciências associado às plantas medicinais pode favorecer o bem-estar ao promover o cuidado com a saúde, a sustentabilidade ambiental e a valorização cultural, contribuindo para a formação integral. Assim, o ensino das plantas medicinais revela-se um campo fértil para práticas educativas inovadoras, inclusivas e promotoras de justiça social e saúde coletiva.

Reitera-se, portanto, o alcance do objetivo ao evidenciar o potencial interdisciplinar das plantas medicinais no ensino de Ciências, embora ainda se identifiquem lacunas relacionadas à formação docente e à necessidade de novos estudos empíricos em diferentes regiões e contextos educativos.

REFERÊNCIAS

BASSO, E.; LOCATELLI, A. **Plantas medicinais no ensino de Ciências à luz de um “Estado da Arte”**. Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino, v. 4, n. 2, p. 183–209, 2020.

BASSO, Eloisa; LOCATELLI, Aline; DA ROSA, Cleci Teresinha Werner. **O ensino de Ciências com base no conhecimento tradicional sobre plantas medicinais**. Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, v. 17, n. 39, p. 234–252, 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

CALIXTO, Juliana Sena; RIBEIRO, Eduardo Magalhães. **O Cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do Alto Jequitinhonha, MG**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 2., 2004, Indaiatuba. Anais... Indaiatuba: [s.n.], 2004.

COSTA, Walkiria Nádja Oliveira Correia da. **Plantas medicinais como potencialidades pedagógicas no ensino de Ciências e na Educação Ambiental**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Recife, 2016.

DIEGUES, Antônio Carlos. **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo: USP, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FEISTLER, Thalia Nunes Ferreira. **A função social do letramento científico: uma abordagem interdisciplinar por meio de atividades de formação com professores do ensino fundamental**. 2024. Dissertação – Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, 2024.

FLORES, Niltônio Carrijo. **Resgate da cultura quilombola sobre plantas medicinais do cerrado no ensino de Química Orgânica e em uma feira de ciências**. Dissertação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidad de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Taís; PEREIRA, Maurício G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 221–243, 2020.

GASPARINI, Fernanda Raquel Bulian. **Horta medicinal escolar: uma ferramenta em**

etnobotânica no ensino de ciências. Monografia – Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Vitória, 2015.

GOMES, Amanda Maria Martins. **Horta medicinal na escola como ferramenta de ensino.** Monografia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2022.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Alex Werner. São Paulo: Martins Fontes, 2013

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas.** São Paulo: Editora Elefante, 2021

JACYNTHO, Paula Gabrielly Freire. **As plantas medicinais e a educação para a sustentabilidade no ensino fundamental II.** Dissertação – Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Manaus, 2025.

JAPIASSU, Hilton. O espírito interdisciplinar. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 4, n. 3, p. 1–9, out. 2006.

MENEZES, Juliana Soares. **O ensino de botânica por meio das plantas medicinais no município de Parintins/Amazonas: as narrativas dos professores de biologia.** Dissertação – Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, 2025.

MORAES, Sabrina Zelice da Cruz de. **Plantas medicinais: sua abordagem em livros de ciências do ensino fundamental.** Monografia – Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, 2015.

SANTOS, Paulo Gabriel Franco dos; SILVA, Thatianny Alves de Lima. **Por uma educação antirracista: entraves e possibilidades de engajamento das ciências naturais.** In: Inquietações no campo do ensino: assuntos e temas de pesquisa. [S. l.]: Editora Fi, 2020.

SILVA, Cátia C. da; BORGES, Fabrícia T. Análise temática dialógica como método de análise de dados verbais em pesquisas qualitativas. **Linhas Críticas**, v. 23, n. 51, p. 245–267, 2018.

SGANZERLA, Francieli Luana. **Etnobotânica e o ensino de ciências da natureza: uma investigação pedagógica.** Dissertação – Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana, 2022.

TELES, Aline dos Santos; CORRÊA, Anderson Domingues. **Livro-brinquedo de plantas medicinais: uma proposta de ensino de ciências e alfabetização.** Revista do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2019.